

FORMAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS PARA A ÁREA DE INFORMAÇÃO NA ESPANHA*

*Dinah Aguiar Población
Departamento de Pós-Graduação em Biblioteconomia
Pontifícia Universidade Católica de Campinas
13100 Campinas, SP*

1 - INTRODUÇÃO

A formação de recursos humanos para atuar na área de informação e documentação vem gerando em todos os países, quer desenvolvidos ou em desenvolvimento, uma generalizada inquietação. Esse problema, considerado de difícil solução, apresenta-se polêmico em cada tipo de sociedade, refletindo-se em debates contundentes.

É certo que isso ocorre com maior amplitude durante os congressos, encontros e seminários ou outros eventos onde se reúnem os especialistas da área. Raramente transparecem, na literatura, os posicionamentos contraditórios de multiprofissionais envolvidos com o assunto ou os enfoques de confronto empregado/empregador.

No Brasil, esse tema tem empolgado primordialmente os responsáveis pela docência - professores dos cursos universitários de Biblioteconomia e Ciência da Informação - que discutem e propõem soluções através dos currículos, tanto a nível de graduação como de pós-graduação em *lato sensu* e *stricto sensu*. Em nossa sociedade a repercussão desse tema, entre os profissionais que já estão absorvidos no mercado de trabalho, é irrelevante. Pode-se deduzir que aqui essa preocupação seja menor, pela inexistência de

Relatório de pesquisa e de estudos realizados na Espanha durante os meses de julho/agosto de 1987.

RESUMO

A tipologia dos profissionais que atuam na área de informação e documentação está relacionada diretamente com as exigências que caracterizam as linhas do empregador: Estado ou instituições particulares e empresas. A não exigência de titulação específica na área de Biblioteconomia e Documentação tem gerado inquietudes que se refletem nas proposições apresentadas por profissionais que analisam a atual situação e as perspectivas oferecidas pela Lei da Reforma Universitária. Sensibilizados pelas transformações sociopolíticas e pelas implicações decorrentes da incorporação da Espanha no Mercado Comum Europeu, os bibliotecários, documentalistas e arquivistas preocupam-se com a modernização da formação profissional.

uma tradição de avaliações periódicas da competência dos profissionais atuantes e pela falta de dados em relação à demanda do mercado o que caracteriza o perfil do profissional do futuro.

No entanto, deve-se ter presente que o tema - formação de recursos humanos - é de vital importância para o desenvolvimento sociopolítico e cultural de um país e traz sérias implicações para o relacionamento recíproco entre sistemas técnico-científico e sistema produtivo.

Essas reflexões permitem comparar o posicionamento de profissionais da mesma área, em dois países, onde o espírito crítico e as atitudes combativas apresentam características peculiares - Brasil e Espanha.

Assim, verificou-se na Espanha que, aqueles que exercem as atividades na área de informação caracterizam-se por variada formação acadêmica. Em consequência, as situações polêmicas encontradas no mercado de trabalho envolvem diretamente esses profissionais que se sensibilizam para encontrar soluções. Também as experiências de trabalho são diversificadas, tanto a nível de empregado como de empregador, quer na Administração Central do Estado espanhol quer na empresa privada.

Com essa consciência, esses multiprofissionais reivindicam melhor formação à luz da previsível evolução do mercado de trabalho de informação.

Nesta mesma linha procurou-se observar, naquele país, os antecedentes e as conseqüências trazidas à área de ciências da comunicação. A oportunidade que se apresentou para discutir com os profissionais espanhóis, leva-nos a julgar que há motivos suficientes para aproveitarmos essa experiência a fim de propor o desencadeamento de futuros programas que revertam em benefício de desenvolvimento e do aproveitamento dos profissionais brasileiros que atuam nessa área de informação.

Para alcançar objetivos bem definidos deve-se, inicialmente, considerar a importância de uma análise detalhada das alternativas oferecidas pelos diversos países, não só para a formação de recursos humanos, mas fundamentalmente quais as diretrizes que norteiam a absorção desses profissionais em um mercado de trabalho extremamente competitivo. Eis porque, face às características de cada sociedade devem ser considerados os vários aspectos da relação entre formação e desempenho.

Na área de informação e documentação o desempenho apresenta-se, na Espanha, sob dois prismas: organizacional e operacional. Dessa forma os enfoques correspondem às perspectivas e às exigências para a formação de dois tipos de profissionais. Se de um lado temos aqueles que desenham, estruturam e avaliam sistemas de informação objetivando atingir a posição de "*information counselor*", do outro lado temos os profissionais operacionais responsáveis pelo tratamento, recuperação e divulgação da informação.

Para melhor situar os aspectos centrais da questão, em determinado país, é preciso entender histórica e politicamente o contexto onde se desenvolvem as atividades de cada área profissional. As expectativas do desempenho estão em relação direta ao desenvolvimento interno da comunidade e dos compromissos externos por ela assumidos.

As preocupações dos profissionais que atuam na área da informação com distintas formações acadêmicas tornaram-se evidentes quando, na Espanha, tivemos contato com diretores, docentes e profissionais do Gabinete de Documentación da Universidad Autónoma de Madrid, da área de Documentación do Departamento de Periodismo III da Facultad de Ciencias de la Información da Universidad Complutense de

Madrid; do Departamento de Información Tecnología do Ministério de Industria y Energía; da Biblioteca del Centro Washington Irving; do diretor do Proyecto BIBDOC e de diretoras de várias Faculdades das duas Universidades (Autónoma e Complutense) além da Sociedad Española de Documentación e Información Científica (SEDIC).

2 - AS UNIVERSIDADES ESPANHOLAS E OS ESTUDOS UNIVERSITÁRIOS: IMPLICAÇÕES NOS CURSOS DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO

É oportuno analisar o ambiente profissional encontrado na Espanha no momento em que o Governo não só está implantando a reforma dos estudos universitários mas, também, as perspectivas que se abrem frente a recente vinculação desse país na Comunidade Econômica Européia a partir da retrospectiva histórica.

O ensino universitário na Espanha data do século XIII sendo essa tradição superada apenas pela existência de duas universidades mais antigas: a de Paris, na França e de Bolonha, na Itália, ambas fundadas no século XII. É considerável o número de universidades espanholas que se consolidaram pelas bulas papais desde 1215, data em que foi confirmada a Universidad de Salamanca. No século seguinte, evoluíram os processos de Estudos Universitários até transformá-los em Universidades. A evolução histórica mostra as subseqüentes bulas confirmando as Universidades de Valladolid (1346); a de Barcelona (1430); a de Saragoça (1474); a de Toledo (1485 e reconhecida em 1529); a de Valencia (1500); a de Alcalá de Henares (1508 - hoje é a Complutense de Madrid); de Sevilha (1509); de Granada (1531); de Santiago de Galicia (1532); de Oviedo (1604). Ainda nestes últimos decênios novas universidades estão sendo fundadas. Dentro daquele ambiente universitário que vem se perpetuando durante tantos séculos, só poderia ser concebida a idéia de um bibliotecário-erudito.

Contudo, na atual conjuntura, essa idéia passa a ser considerada anacrônica e o impacto causado pelo avanço tecnológico impõe a preparação de profissionais que deverão competir também em mercados de outros países. Hoje eles precisam buscar "*ei oro gris del futuro*".

Compreende-se que as atuais mudanças tecnológicas exijam uma renovação do sistema educativo, da mesma forma que se reconhece a importância do trabalho sério de um governo voltado para a análise dos setores que demandam uma reestruturação radical. Isso implica

a alteração de padrões institucionais, acadêmicos e organizacionais vigentes na Espanha. Se essa atitude de reflexão é válida para implantar reformas nos estudos universitários, certamente, além desses motivos suficientes, eles são reforçados pelo estímulo competitivo que se estabeleceu a partir da vinculação da Espanha ao Mercado Comum Europeu.

Neste contexto de reestruturação política, onde as Comunidades Autônomas assumiram uma série de competências em matéria de cultura e educação, observa-se uma sensibilidade do Governo com o ambiente profissional. Consequentemente, a intenção altamente inovadora no ensino universitário culmina com a Lei da Reforma Universitária (LRU) aprovada em 25 de agosto de 1983, que é considerada um dos "textos legales más significativos".

Essa Lei, que se constitui em um marco a partir do qual são elaborados os Estatutos das universidades estaduais, está afetando cerca de 800 000 estudantes universitários espanhóis e por extensão, traz implicações diretas para os empregadores, tanto da Administração Pública como os da empresa privada. Como decorrência, os vários Ministérios estão tendo a preocupação de fazer uma análise de mercado de trabalho e das estruturas docentes européias, além de criar grupos de estudo e comissões que garantam *"la aplicación mas idónea del articulado de la Ley y de su espíritu"*.

Para analisar as principais implicações dessa Lei e avaliar as várias alternativas que podem ser oferecidas em termos de formação profissional para bibliotecários, documentalistas e arquivistas, Maria Carmen Mayol Fernandez e Angels Massisimo i Sanchez se posicionaram com os seguintes comentários:

*"La docência universitária en España adolece de una falta de adecuación a las necesidades laborales del país tanto a los que genera la sociedad civil, como a las que surgen en la Administración pública. Si añadimos aún la actual transformación política con la aparición de los Gobiernos Autonómicos que precisan a menudo de unos profesionales específicos, no previstos en la formación académica actual, y sumamos las distintas opciones laborales que ofrecen las nuevas tecnologías, muchas de ellas fuera aún de los esquemas universitarios, comprendemos fácilmente la preocupación del Estado por modernizar con urgencia una Universidad que día a día se está quedando obsoleta"*¹

Embora se reconheça que grande esforço venha sendo dispendido pelos profissionais da área de informação, a partir da filosofia da LRU, ainda resta muita luta. Para desenvolver um ciclo completo de cursos oficiais na Universidade espanhola para Biblioteconomia, Documentação e Arquivística, conforme recomendação das associações internacionais - IFLA, FID e ICA - com ensino integrado a partir de um tronco comum para as três profissões, seria necessário entender a postura dos atuais profissionais. Eles se colocam, basicamente com duas propostas, a partir dos estudos que oferecem a *"Diplomatura"*:

- a) *la continuidad hay que buscarla en unos estudios de postgrado, impartidos en contadas Escuelas de elite;*
- b) *hay que integrar definitivamente los estudios dentro del marco académico del país y continuar la Diplomatura con unos estudios propios de tipo generalista que conduzan a una Licenciatura en Biblioteconomía y Documentación"*²

3-A FORMAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO

3.1 - SITUAÇÃO NA ESPANHA

Os antecedentes do ensino de Biblioteconomia e Documentação, na Espanha, podem ser examinados a partir da tipologia dos empregadores e do nível de formação dos profissionais que atuam nessa área.

Os dados levantados por Mayol & Massisimo,¹ com base em estatísticas de 1981 e 1983, mostram que existiam 3 813 bibliotecas [incluindo Centros Nacionais (9); Biblioteca de Ensino Superior (478); Escolares (823); Especializadas (768) e Públicas (1 735)] atendendo a população espanhola que compreende aproximadamente 38 milhões de habitantes. Nessas bibliotecas atuavam 7 253 pessoas, das quais 2 914 (40,18%) possuíam titulação superior; 2 557 (35,25%) apresentavam o 2º grau completo e 1 782 (24,57%) outros estudos.

Considerando-se que o Estado é o maior empregador, deve-se entender que o pessoal é admitido a partir da seleção por concurso. Os candidatos a um dos dois níveis: *"Cuerpo de funcionarios ou Cuerpo de ayudantes"* devem passar por provas onde são incluídos rudimentos da profissão. Esses conhecimentos são obtidos geralmente em cursinhos de preparação, pois, não há *"Diplomatura"* em Biblioteconomia e Documentação.

Retomando-se os dados históricos do final do século XIX, constata-se que a Administração Central assumiu inicialmente a criação do "*Cuerpo Facultativo de Archiveros-Bibliotecarios*" através do decreto de 17 de julho de 1858. Os funcionários de nível superior eram titulados na antiga "*Escuela de Diplomática*" que funcionou de 1856 a 1900. No entanto, sem a exigência de graduação específica para ingressar, os candidatos às provas de seleção devem ter uma licenciatura que até 1985 era exclusivamente de letras. Recentemente passou a ser aceita a inscrição dos titulados superiores de qualquer Faculdade ou Escola Técnica Superior. Até hoje os funcionários do referido "*Cuerpo Facultativo*" ocupam os postos de maior responsabilidade nas bibliotecas e também são responsáveis pela política bibliotecária.

Além desse pessoal de nível superior que compõe o "*Cuerpo de funcionarios*", o Estado criou, em 1932, o *Cuerpo de Auxiliar de Archivos, Biblioteca y Museos*, hoje "*Cuerpo de ayudantes*". Estes auxiliares de nível médio foram designados primordialmente para dar atendimento ao planejamento rigoroso da leitura pública, isto é, bibliotecas públicas. A forma de admissão no Estado é o mesmo, por concurso, mais simples do que o exigido para o "*Cuerpo Facultativo*"; uma vez que a exigência de titulação é apenas uma "*Diplomatura*" e não específica em Biblioteconomia e Documentação.

Embora o Governo reconheça que esse pessoal, tanto de nível superior como médio, não tenha a qualificação necessária para atuar na área de informação, essa tem sido a sistemática para reconhecer os profissionais denominados bibliotecários ou arquivistas. Em situação similar encontram-se os documentalistas, porém, não estão constituídos como um "*Cuerpo de funcionarios propio*".

Para caracterizar as linhas gerais da Administração Central do Estado, como empregador, Mayol & Massisimo¹ definem:

- *creación de Cuerpos de funcionarios*
- *selección mediante oposición*
- *adecuación entre la especialización del candidato y la del centro, no contemplada*
- *dos niveles de puestos de trabajos en función de la titulación académica de las oposiciones realizadas*
- *formación previa no exigida*
- *formación acelerada generalista después de la opción (en el caso de los Cuerpos de funcionarios)*

No setor privado, a conduta como empregador é distinta do Estado e as implicações da informação

científica e técnica exigem que seja um profissional que conheça a área que vai administrar e que maneje com segurança bases e bancos de dados. É o setor privado que está predominantemente caracterizado por profissionais não relacionados à área de informação mas, que se introduziram ao intuir as grandes perspectivas neste campo de trabalho.

As mesmas autoras Mayol & Massisimo¹ definem as linhas da empresa, como empregador:

- *creación de puestos de trabajo según necesidades*
- *contratación libre*
- *adecuación entre la especialización del candidato y la del centro exigida*
- *alta cualificación*
- *formación profesional específica previa no exigida*
- *formación profesional posterior sectorial a cargo de la empresa*

Esta situação que caracteriza o país apresenta uma exceção: a tradição bibliotecária de "*Catalunya*". O planejamento inicial das bibliotecas públicas realizado pela "*Mancomunidad*" em 1915 contou com o suporte da estrutura bibliotecária catalana com a fundação, nesse mesmo ano, da "*Escuela Superior de Bibliotecarios*". Para o seu plano ambicioso de estudos de três anos de curso, foram buscar o modelo de organização e de docência nos países que eles consideram, até hoje, na vanguarda do movimento bibliotecário: os anglo-saxões.

Embora orientada para formar pessoal para bibliotecas públicas era considerada, tanto por instituições profissionais como privadas, como sendo a Escola que preparava um pessoal de nível médio. No entanto, esses profissionais sabiam tratar a informação melhor que qualquer licenciado. Compreende-se dessa forma a preferência do mercado de trabalho por esses graduados que, pela formação correspondente ao 2º grau, também não podiam ter grandes pretensões econômicas. Apesar dessas limitações, essa Escola passou a ser muito procurada por titulados de nível superior que estavam atuando, ou desejam ingressar, no setor de informação e para o qual não tinham formação específica.

Hoje, essa Escola de Barcelona está incorporada à Universidade de Barcelona com o nome de Escola Universitária "*Jordi Rubro i Balaguer*" de Biblioteconomia e Documentación.

Os primeiros diplomados dessa Escola Universitária, embora de grau médio, saíram em junho de 1985 e os títulos anteriores foram convalidados constituindo-se em grupo de aproximadamente 900

diplomados em Biblioteconomia e Documentação por Catalunya. Em junho de 1986 a "*Escuela de Granada*" diplomou a primeira turma nos mesmos moldes de Catalunya, embora o curso tenha iniciado em 1983/84. Há projetos para ampliar o número desses cursos a serem instalados em Salamanca e Alcalá de Henares. Para caracterizar os profissionais que atuam na área de informação, na Espanha, pode-se transcrever os quatro grupos identificados por Mayol & Massisimo¹:

- 1) Licenciados (ou Diplomados de outras Escolas Universitárias, ou estudantes com três cursos completos de uma carreira superior) e que tenham prestado concurso público.
Note-se que a formação na área de informação se realizará após ter ingressado. Nem sempre é obrigatória e o funcionário poderá ou não freqüentar um cursinho, conforme as exigências das atividades executadas.
- 2) Licenciados (ou Diplomados de outras Escolas Universitárias, ou estudantes com três cursos completos de uma carreira superior geralmente em disciplinas de ciências e técnicas)
Esse tipo de profissional geralmente é contratado no setor privado e às vezes em áreas especializadas do serviço público.
Note-se que a formação específica na área de informação e documentação é promovida pela própria empresa a qual oferece facilidades para fazer cursinhos especializados ou treinamento em serviços onde são realizados trabalhos semelhantes. Dessa forma, eles são considerados bibliotecários, documentalistas ou arquivistas, somente pelo fato de atuar nessa área, pois não se submetem ao concurso público e foram admitidos para executar atividades de informação especializada. Para oficializar a situação profissional seria necessário cursar os três anos em uma das Escolas de Granada ou de Barcelona e adquirir a "*formação generalista*" o que geralmente não interessa, pois, significa um preço muito alto a ser investido pelo profissional que está competindo no mundo da informação especializada.
- 3) Diplomados nas Escolas de Biblioteconomia e Documentação (Barcelona e Granada).
Note-se que esse título é relativamente novo e a "*formação generalista*" que lhe confere o nível médio só lhe permite concorrer em igualdade de condições com outro diplomado em curso secundário

ou estudante de 4º ou 5º curso de qualquer carreira. Embora tenha uma base ampla e sistematizada de conhecimentos teórico-práticos, não poderá ocupar os cargos de maior responsabilidade na Biblioteca. Essa limitação de atividades geralmente relacionadas com a área operacional também reflete-se na retribuição financeira.

No caso desse profissional diplomado candidatar-se a um concurso para ocupar cargo de nível superior ele concorreria com licenciados. Não há possibilidade de exercer uma função para a qual concorram licenciados, a não ser que ele faça oito anos de curso universitário. Esse curso lhe ampliaria os conhecimentos gerais e lhe daria uma cultura mais sólida, mas, nunca uma ampliação dos conhecimentos da ciência da informação e um aprofundamento para realizar pesquisa nessa área, uma vez que não existe Faculdade de Biblioteconomia e Documentação, e hoje está em projeto.

- 4) Licenciados (Titulados superiores) os titulados em grau médio que obtiveram Diploma de Biblioteconomia e Documentação.
Esta é uma opção dos licenciados que após oito anos de curso superior buscam conhecimentos específicos em um curso de nível médio de três anos para obter conhecimentos específicos da área de informação. Em contraposição, os diplomados em Biblioteconomia com o antecedente de apenas grau médio não poderão concorrer aos cargos de maior responsabilidade das bibliotecas e centros de documentação.

De acordo com esta categorização, Mayol & Massisimo extraíram das "*Estatísticas de Bibliotecas de 1981*" os dados referentes a pessoal atuando em Bibliotecas:

ESPECIFICAÇÕES	Nº DE PESSOAL	Nº DE BIBLIOTECAS
Nacionais	257	9
Instituições de Ensino Superior	1 529	478
Escolares	1 311	823
Especializadas	1 348	768
Públicas	2 808	1 735
TOTAL	7 253	3813

Segundo o nível de estudos, esse pessoal está distribuído em: *Titulados Superiores* (Licenciados) - 2 914; Nível Médio (*Bachiller* superior e elemental ou equivalente) - 2 557 e outros 1 782.

No presente momento da reforma da universidade espanhola e da situação que se coloca

o país no contexto da Europa, as lideranças de classe lutam para encontrar um posicionamento profissional. Assim sendo, elas propõem à Administração do Estado um plano para cobrir as áreas relacionadas com a informação, que estão descobertas ou deficitárias, esboçando um plano para *"la infraestructura que España necesitaría para ofrecer una información ágil y actualizada, a todos /os niveles y para todos los ciudadanos"*¹.

Considerando-se que algumas profissões estão se destacando e, em documento de autoria de Silvestri, Lukasiewicz & Einstein² encontra-se uma projeção das profissões até 1995 incluindo os bibliotecários, nada mais justo do que focar o mercado de trabalho dos profissionais da área de informação e documentação. Essas profissões que estão se projetando e que são consideradas *"atividades do futuro"* geralmente requerem um domínio das novas tecnologias que se encontram em grande expansão e transparece a necessidade da comunicação onde a área de informação é a mola propulsora.

4-TIPOS DE CURSOS E TITULAÇÃO OFERECIDOS NA ESPANHA

A nível *Acadêmico*, para formar profissionais na área de Biblioteconomia e Documentação e oferecer um título de Diplomado correspondente ao ensino de grau médio, existem quatro escolas:

- Escola Universitária de Granada;
- Escola Universitária *"Jordi Rubro i Balaguer"* de Biblioteconomia e Documentación (Barcelona);
- Escola Universitária de Salamanca;
- Escola Universitária de Alcalá de Menares (em projeto).

Várias iniciativas a nível acadêmico são apresentadas por algumas Universidades e destinam-se a oferecer um instrumental para algumas carreiras universitárias ou especialização dentro de certas Faculdades embora não outorgue titulação.

A nível de *Especialização em Biblioteconomia*, encontra-se na:

- Universidad Santiago de Compostela
Especialização em Biblioteconomia, Documentação e Arquivística dentro da Faculdade de Geografia e História. Essa especialização não consta do título de licenciatura outorgado pela Universidade;
- Universidad Complutense de Madrid
A Facultad de Ciencias de la Información tem uma *"Escuela de Documentación de 3º Ciclo (Postgrado)"* desde 1981 destinada a titulados de nível superior e oferece curso de nove

meses com várias disciplinas que são ministradas em oito horas semanais. Nesse Curso já foram formados mais de 500 licenciados em outras disciplinas. O título que outorga não tem valor acadêmico oficial, mas tem reconhecimento. Separadamente, a Facultad de Filología, Sección de Literatura Hispánica oferece uma disciplina de bibliografia;

A Nível *Instrumental*:

- Universidades de Barcelona, Granada e Salamanca
As Faculdades de Geografia e História dessas Universidades apresentam a disciplina Biblioteconomia e Arquivística como instrumental para os alunos de formação superior;
- Universidad Autónoma de Barcelona
A Facultad de Ciencias de la Información forma especialistas e oferece o instrumental no Departamento de Documentación.
- Universidad Complutense de Madrid:
Documentação no 5º Curso de Licenciatura (Periodismo, Imagen, Publicidad). Essa disciplina está sendo enfocada na Reforma do Plano de Estudos, como disciplina "troncal" permanecendo como obrigatória no 2º ciclo.*

A Nível de *Formação permanente*

- As instituições públicas não universitárias desenvolvem programas para cursos de reciclagem e formação permanente. O certificado fornecido é apenas de frequência.

Como instituições públicas pode-se citar

- ICYT (Instituto de Información y Documentación en Ciencia y Tecnología), em Madrid;
- CIDC (Consorci d'Información y Documentación de Catalunya) Cursos para profissionais da área e para usuários. Abrange a região da Catalunya.
- CEBYD (Centro de Estudios Bibliográficos y Documentación) Sediado na Biblioteca Nacional, em Madrid, depende do Ministério da Cultura. Este centro é sucessor da antiga *"Escuela de Documentalistas"*. Até 1985/86 ministrava cursos com a duração de nove meses, considerados a nível de pós-graduação. Eram admitidos os licenciados interessados em uma das duas especialidades oferecidas: Biblioteconomia e Documentação ou Arquivística. Este era um dos cursos para preparar os candidatos ao concurso para *"Cuerpos del Estado"*. Atualmente converteu-se em um

Informação verbal do Prof. Garcia Gutierrez, em dezembro de 1987.

centro de formação permanente para funcionários.

Formação Permanente em Áreas Especializadas (Universidades):

- CEDIM (Centro de Documentación y Informática Médica) situado na Facultad de Medicina de la Universidad de Valencia e ministra cursos de atualização na área médica;
- Universidad Politécnica de Catalunya. Curso ministrado para preparar pessoal para os serviços de documentação das empresas. Os cursos têm a duração aproximada de quatro meses e são organizados pelo Centro de Perfeccionamiento del Ingeniero (del Colegio de Ingenieros Industriales de Catalunya) em colaboração com o CIDC e com a Escola Universitária "Jordi Rubro i Balaguer" de Biblioteconomia e Documentación.

Formação Permanente sob a responsabilidade de Associações Profissionais. Também só oferecem certificado de frequência.

As associações localizadas em Madrid, Andaluzia e predominantemente na região de Catalunya agrupam os profissionais em conjunto ou por especialistas. Nos Estatutos dessas associações encontra-se como um dos objetivos prioritários - formação profissional. Dessa forma elas organizam constantemente cursinhos, jornadas de estudos e outras atividades relacionadas com o ensino e com os eventos. Entre elas destacam-se:

- ANABAD (Asociación Nacional de Archivos, Bibliotecas, Archivología y Documentación) Publica o *Boletín de la Asociación* e promove Congressos Bienais de Bibliotecas e Arquivos. Patrocina cursos e realiza atividades de formação muitas vezes com a colaboração do CEBYD e da SEDIC;
- SEDIC (Sociedad Española de Documentación e Información Científica) Fundada em 1976 com a finalidade de fomentar a colaboração entre especialistas em informação científica e técnica e as instituições enquadradas no campo da informação e documentação. Promove o aperfeiçoamento profissional por intermédio de cursos, conferências, seminários, etc. Publica um Boletim que é distribuído aos seus membros. Os cursos com aulas teóricas e práticas se realizam de novembro a junho e destinam-se a estudantes em geral e a qualquer pessoa interessada em introduzir-se no mundo da informação e documentação, desde que tenha titulação superior ou titulação de primeiro ciclo universitário. Essa sociedade está preparando um projeto para

formação de documentalistas no qual estão participando professores da Facultad de Ciencias de la Información da Universidad Complutense de Madrid;

- ABC (LA asociación de Bibliotecaris de Catalunya) Embora tenha sido muito ativa, suas atividades foram encerradas e foi substituída pelo "Colegio Oficial de Bibliotecarios-Documentalistas de Catalunya";
- SOCADI (Com permanentes grupos de discussão, organiza normalmente em Barcelona sessões de trabalho, conferências e exposições);
- Asociación Andaluza de Bibliotecarios realiza, em colaborações com a Junta de Andaluzia, cursinhos de reciclagem em diferentes cidades da região;
- ANQUE (Asociación Nacional de Químicos de España) Associação não específica da área de informação e que organiza cursinhos com um grupo de bibliotecários especializados, geralmente na região de Catalunya;
- Institui Quimic de Sarria — Organiza cursos de Introducción a la Documentación Química, predominantemente para a formação de usuários e às vezes atua como curso de formação permanente para profissionais de documentação.

Vários outros cursinhos são responsáveis pela preparação dos candidatos aos concursos que se realizam para os "Cuerpos del Estado".

Considerando-se que o ponto comum entre documentalistas, bibliotecários e arquivistas é o "tratamento de informação" todos estão de acordo que deve ser dada uma formação básica no primeiro ciclo. Preferentemente esses profissionais esperam aproveitar a oportunidade oferecida pela Lei da Reforma Universitária (LRU) e incorporar a docência desse setor nos Estatutos da Universidade, em conformidade com as recomendações informacionais da IFLA, FID e ICA, oferecendo às três áreas o tronco comum com o "ensino integrado".

A oferta de oportunidades para ser um profissional da área de informação, na Espanha, exposta nesta análise, mostra que além da "Diplomatura" a nível médio oferecido pelas "Escuelas Universitarias" e o autodidatismo dos "Licenciados" que foram incorporados aos "Cuerpos de Funcionarios" através dos concursos, existem vários cursos e cursinhos de formação permanente. No entanto, poucas "Escuelas de elite" oferecem os Cursos de Pós-Graduação.

A Universidad Complutense de Madrid aprovou em fevereiro de 1982 a "Escuela de Documentación" que tem por objetivo o ensino da Documentação

a nível de pós-graduação. Essa "*Escuela*" representa uma extensão "*Área de Documentación*" que foi constituída provisoriamente em 1978 sobre a "*Cátedra de Documentación de La Facultad de Ciencias de la Información*".

Entre as várias atividades de docências, de pesquisa e de tratamento e difusão da informação através do IBERCOMENT (Centro de Documentación Español de la Comunicación), o curso de Documentación para pós-graduados oferece:

1. Curso de documentalista especializado para licenciados. Se destina a graduados universitários;
2. Cursos de aperfeiçoamento de documentalistas profissionais em diversas disciplinas;
3. Cursos de formação de usuários de documentação para alunos do 2º ciclo de Licenciatura de Doutorado;
4. Cursos de metodologia da investigação científica para dar suporte a realização de Memórias de Licenciatura e Tese de Doutorado;
5. Cursos de Introdução à Informática que estão incluídos no curso de documentação;
6. Cursos monográficos gerais e especializados em colaboração com outras universidades espanholas e estrangeiras fora da sede: Santander, Canárias, Murcia, etc.

Para formar bibliotecários e documentalistas de grau médio, o antigo Departamento de Documentación propôs a criação de uma "*Escuela Universitaria de Biblioteconomía y Documentación*" da Universidad Complutense de Madrid. Possivelmente serão criadas duas escolas, uma nessa Universidade e outra na de Alcalá de Henares.

Da mesma forma, a Universidad Autónoma de Madrid oferece através do Gabinete de Documentación Científica de la Facultad de Ciencias um curso de "*Metodología y práctica de la información científica y documentación automatizada*" ministrado anualmente no período de janeiro a abril. Esse curso pode ser considerado como de especialização ou também oferece a possibilidade de ser aceito como parte dos créditos exigidos pelo Curso de Doutorado da Universidad Complutense de Madrid.

5- IMPLICAÇÕES DA FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL DA ÁREA DE INFORMAÇÃO COM O INGRESSO DA ESPANHA NO MERCADO COMUM EUROPEU

Para que os estudos superiores de um determinado país possam ser reconhecidos em outro, é necessário que haja homologação e tenha uma validade jurídica suficiente, o que está relacionado com a permissão da livre circulação de

cidadãos comunitários. As profissões que já estão reguladas na Espanha são oito: médico e médico especialista, enfermeiro, odontólogo, veterinário, matrona, arquiteto e farmacêutico, portanto, a convalidação desses títulos está assegurada. Para os demais títulos de nível superior os profissionais estão trabalhando para implantar um sistema geral de reconhecimento e esperam que se concretize ainda em 1987.

Para o Mercado Comum Europeu, a educação foi inicialmente um tema de interesse secundário, uma vez que era enfocada como matéria específica de cada país. No entanto, a homologação de títulos está diretamente relacionada ao direito dos cidadãos a estabelecer-se e a livre prestação de serviços dos profissionais liberais, portanto, aqueles portadores de título universitário. Conseqüentemente, os profissionais da área de informação se posicionam para usufruírem desses direitos e das demais vantagens decorrentes dos programas de intercâmbio.

Um fato novo começou a ocorrer a partir de 1976, quando foi iniciado um programa de "*Acción Educativa*" que institucionalizou os "*Programas de Estúdio Conjunto ou Planes Comuns de Estúdio (PCE)*".

Entre os vários objetivos dos "PCEs" alguns são considerados muito ambiciosos. Destacam-se entre eles a ajuda econômica para intercâmbio de alunos, docentes e de material didático entre os vários países-membros do Mercado Comum Europeu. Já foram realizados mais de 500 "PCEs" e alguns incluem a formação de bibliotecários e conseqüentemente o título comum expedido por um dos países participantes incrementa a possibilidade de abrir o mercado de trabalho para os estudantes que finalizam seus estudos. Os títulos de pós-graduação além de serem reconhecidos permitem que seus portadores preparem profissionais para trabalhar nas instituições européias.

Um projeto de maior amplitude denominado Programa ERASMUS (European Community Action Scheme for Mobility of University Students) prevê uma mobilidade progressiva dos estudantes e aguarda-se para 1992 uma movimentação de 10% dos estudantes que terão oportunidade de realizar estudos em outro país-membro.

Além desse Programa ERASMUS, novas perspectivas se abrem com o Programa COMETI (Action Programme of the Community in Education and Training for Technology). As novas tecnologias que se impõem como uma necessidade, principalmente no universo da informação, são objetivadas nesse programa que procura dar uma nova

dimensão à cooperação Universidade-Empresa fomentando pesquisa e aplicação tecnológica.

6 - CONCLUSÃO

A formação generalista do profissional que atua na área de informação é oferecida, na Espanha, pelos cursos de nível médio que são ministrados nas Escolas Universitárias de Barcelona e de Granada. Está sendo proposto pela Universidad Complutense de Madrid mais um curso, no mesmo nível médio, para formação de bibliotecários e documentalistas. Os graduados nesses cursos só poderão exercer o cargo de auxiliar de biblioteca.

O Fundo Social Europeu (CEE) destina fundos econômicos (co-financia com o Instituto Español de Empleo - INEM) para a promoção de cursos sobre novas profissões, nas regiões europeias menos desenvolvidas. Em 1987, dois cursos de documentação foram beneficiados, o de Andaluzia e o da Universidad de Granada.

Outras instituições oficiais e particulares preparam os candidatos de nível superior, aos concursos públicos para cargos de bibliotecários. Podem concorrer os profissionais com a titulação de Licenciatura em qualquer área do conhecimento devendo ter apenas conhecimento da área de informação. Os cursos de Pós-Graduação ministrados na Universidad Complutense de Madrid são específicos na área de documentação. Embora seja área de concentração, a área de documentação funciona como área comum às três seções que compõem a Faculdade de Ciências da Informação: Jornalismo, Ciências da Imagem, Publicidade e Relações Públicas.

O posicionamento dos profissionais que atuam como bibliotecários, documentalistas e arquivistas tem sido demonstrado em reuniões, eventos e através de documentos encaminhados à Administração Pública solicitando uma formação mais condizente com as exigências do mercado de trabalho.

Os dois fatos marcantes que abrem novas perspectivas para sanar as deficiências na formação básica desses profissionais são: a Lei da Reforma Universitária (LRU) e a vinculação da Espanha ao Mercado Comum Europeu.

A realidade que está vivendo a Espanha, em relação à área de informação e documentação, comparada às ofertas que são oferecidas pelos países-membros do Mercado Comum Europeu leva os profissionais espanhóis a reflexões que os preocupam com graduação e pós-graduação.

Essas discussões, com enfoques semelhantes deveriam ser abertas também aqui no Brasil, não só nas nossas escolas mas também nas associações de classe. Essas perspectivas estão evidenciando a luta que está sendo travada em um país onde existe um mercado de trabalho competitivo prevalecendo os profissionais mais capazes.

As oportunidades oferecidas para profissionais de alto nível estão obviamente em relação com a formação profissional mais adequada aos interesses de cada comunidade que apresenta níveis de desenvolvimento compatíveis com sua tradição e com o grande envolvimento com novas tecnologias. Todas essas condições sofrem a influência de um intercâmbio internacional para o qual devemos estar preparados. Fica patente que os projetos de cooperação e os programas de intercâmbio de docentes e de discentes de pós-graduação diminuirão as desigualdades da formação de profissionais da área de informação existente entre os países industrializados e aqueles em vias de desenvolvimento. A experiência de outros países que se preocupam com o reconhecimento social do profissional da área de informação e documentação nos mostra a direção que devemos seguir para podermos competir com especialistas que discutem profundamente temas prioritários como: *"Marketing documentário"*, *"Videotex"*, *"Inteligência Artificial y Sistemas Expertos"*, *"Tratamiento Documental de la Imagen"* e *"Gestión y Organización de Centros de Documentación"*.

7 - AGRADECIMENTOS

À Professora Emilia Currás, diretora do Gabinete de Documentación Científica de la Universidad Autónoma de Madrid, agradeço o honroso convite o qual propiciou a oportunidade para estudar os planos para educação e formação dos profissionais das ciências da documentação que se desenvolvem na Espanha. Ao Dr. Lopez Yepes, fundador e ex-diretor do Departamento de Documentación (1978-83) e Catedrático de Documentación de la Facultad de Ciencias de la Información de la Universidad Complutense de Madrid; ao Dr. M. Fernandez Pérez, diretor de Didáctica da mesma Universidad e responsável pelo "Proyecto BIBE"; aos professores dessa mesma Universidad Complutense, Dr. Augustc Ventim, diretor del Gabinete de Radio, Dr. Felix Sagredo, catedrático e ex-diretor do Departamento de Documentación (1983-86). Às diretoras de várias Bibliotecas Universitárias das Universidades Autônomas de Madrid e da Complutense de Madrid e em especial à Sra. Maria Encarnación Iglesias Frias da Facultad de Derecho. Agradeço também a gentileza

do Dr. Antônio Garcia Gutierrez, professor Adjunto de Documentación da Universidad Complutense de Madrid e diretor do Centro de Documentação da Espanha - IBERCOMET, pela revisão do texto e incorporação de informações inéditas.

Artigo recebido em 2 de maio de 1988

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ¹ MAYOL FERNANDEZ, Maria Carme* MASSISIMO i SANCHEZ, Angels. Los estudios de biblioteconomía y documentación ante la reforma universitaria. In: *Jornadas Españolas de Documentación Automatizadas*, 2. Madrid, nov., 1986. p. 601-69.
- ² SILVESTRY, G.T.; LUKASIEWICZ, I. M. & EINSTEIN, M. E. Occupational employment projections thorough 1995. Apud MAYOL FERNANDEZ, M. C. & MASSISIMO i SANCHEZ, A. Los estudios de biblioteconomía y documentación ante la reforma universitaria. In: *Jornadas Españolas de Documentación Automatizadas*, 2^a, Madrid, nov., 1986. p. 627.
- ³ ROMÁN ROMÁN, Adelaide & ALCAIN PARTEARROYO, Maria Dolores. Oferta de formación para especialistas en información en España: estudio comparativo con otros países. In: *Jornadas Españolas de Documentación Automatizadas*, 2^a. Madrid, nov., 1986. p. 709-19.

RUIZ RODRIGUEZ, Antonio A. & JIMENEZ CONTRERAS, Evaristo. Universidad: formación profesionales. três anos de experiência. In: *Jornadas Españolas de Documentación Automatizadas*, 2^a, Madrid, nov., 1986. p. 709-19.

PROFESSIONAL EDUCATION IN THE INFORMATION FIELD IN SPAIN.

ABSTRACT

The different kinds of professionals working in the information and documentation field in Spain are directly related to the employers' demands, be they the State, private institutions or industries. There is no formal requirement for these professionals to be qualified specifically in Librarianship or Documentation studies. This, somehow, has brought some preoccupation to many professionals who have been trying to analyse and discuss the situation in the University Reform Law. Recent social and political changes in Spain as well as the implications of the country joining the E E C have made Spanish librarians, documentalists and archivists worried about the modernization of professional education in their field.